AGRO NEGÓCIO

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Farsul pede prorrogação de dívidas e crédito para atingidos

Entidade cobra agilidade dos bancos para financiar replantio e reconstrução

A Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) pediu aos bancos a liberação de crédito emergencial e a prorrogação de dívidas dos produtores de Tupanciretã, atingidos pelo tornado de sexta-feira. Em carta encaminhada ontem, a entidade alerta para a urgência de recuperar as lavouras antes que termine o período adequado ao plantio e evitar que os prejuízos agravem o endividamento dos agricultores. Também solicita recursos para reconstruir instalações e agilidade no pagamento de indenizações do seguro rural.

EMATER/DIVULGAÇÃO/JC



Temporal causou destruição em culturas como o milho de Tupanciretã

Uma das principais preocupações é com a soja. Segundo dados da Emater/RS citados pela Farsul, cerca de 70% dos 147 mil hectares previstos para a safra 2026/2027 no município já estavam semeados quando ocorreu o temporal. Tupanciretã é o segundo maior produtor da cultura no Estado. Os danos também atingiram lavouras de milho, trigo e aveia, além de silos, armazéns e outras estruturas utilizadas na produção.

Para permitir o replantio nas próximas semanas, a federação propõe uma linha de crédito destinada à compra de sementes, fertilizantes, defensivos e combustível, além do custeio das máquinas. Os novos recursos seriam liberados sem exigir a quitação dos financiamentos anteriores, com pagamento na colheita de 2027. A Farsul pede que os bancos respondam às solicitações em até cinco dias úteis. A entidade também solicita a prorrogação das parcelas de crédito rural, inclusive de operações vencidas ou em atraso, para depois da próxima colheita, sem cobrança de encargos adicionais por inadimplência. Enquanto os pedidos estiverem em análise, os bancos deveriam suspender cobranças, protestos e medidas judiciais.

Embora o Manual de Crédito Rural (MCR) permita a prorrogação de financiamentos em casos de perdas provocadas por problemas climáticos, a decisão depende das instituições financeiras.

Para facilitar o atendimento, a Farsul pede que levantamentos da Emater/RS, boletins da Defesa Civil e decretos de emergência sejam aceitos inicialmente como comprovação dos danos, sem exigir laudos individuais.

Para recuperar instalações e equipamentos destruídos, a federação defende uma linha de financiamento com prazo de até dez anos, dois anos de carência e juros reduzidos, em condições semelhantes às adotadas após as enchentes de 2024.

Os recursos poderiam financiar a reconstrução de silos, galpões, redes elétricas e sistemas de irrigação, além da reposição de máquinas. A proposta envolve a articulação com instituições como BNDES, BRDE, Badesul e Banrisul.

No seguro rural, a Farsul solicita prioridade nas vistorias das propriedades atingidas. Também pede a possibilidade de antecipar parte das indenizações quando as perdas forem evidentes, permitindo que os agricultores tenham recursos para retomar as atividades.

Na carta, o presidente da Farsul, Domingos Velho Lopes, afirma que as medidas são necessárias "para que a reconstrução comece antes que a inadimplência se instale".

Armazenadoras de grãos tiveram instalações impactadas

Produtora rural e diretora do Sindicato Rural, Lívia Bonumá descreve silos retorcidos pela força dos ventos e danos às instalações da Agropan. A C.Vale também teve estruturas atingidas, incluindo silos, moegas e armazéns. O Grupo Vega, formado pela Sementes Estrela e pela Futura Agrícola, teve instalações industriais e de armazenagem severamente danificadas. As unidades empregam mais de 140 trabalhadores em Tupanciretã. Segundo estimativa divulgada neste sábado, os prejuízos na unidade da Sementes Estrela podem chegar a R$ 19 milhões.

O advogado e bombeiro voluntário Nilton Rosa, integrante do Sindicato Rural, confirma a destruição de casas, galpões e silos em propriedades rurais, além de perdas em lavouras recém-plantadas de soja e milho. Segundo ele, os danos também alcançam o município de Quevedos, mas ainda não há estimativas das áreas comprometidas.

Em Jari, o produtor Ari Marcos Becker relatou ao Canal Rural perdas totais em 150 hectares de milho e danos em mais de 500 hectares de soja. Máquinas e estruturas da propriedade também foram atingidas.

A destruição não se limita ao campo. Mercados, farmácias, postos de combustíveis e outros estabelecimentos comerciais foram atingidos. Danos às redes de energia, abastecimento de água e telecomunicações dificultam a retomada das atividades, comprometendo vendas, prestação de serviços e circulação de renda.

A dimensão do desastre aparece também no balanço da Defesa Civil estadual: 20.090 pessoas foram afetadas pelo temporal, número equivalente à população de Tupanciretã, que tinha 20.005 habitantes no Censo de 2022, conforme o IBGE.

Lívia relata dificuldades até para circular pela cidade. Sua família mantém uma criação de cavalos em uma propriedade próxima à área urbana, na localidade do Espinilho, onde a casa do funcionário responsável pelos animais foi destruída. Os cavalos, abrigados nas cocheiras, não teriam sido atingidos, mas o acesso ao local permanece comprometido.

"Desde sexta a gente não consegue chegar até ali", conta. Segundo a produtora, estradas obstruídas e falhas nas comunicações deixaram parte do interior praticamente isolada. "Está uma sensação de guerra realmente, o que a televisão mostra não está nem perto do que a gente está vivendo aqui."

Nilton Rosa estima que 95% das residências da área urbana tenham sofrido algum tipo de dano. A destruição de imóveis e estabelecimentos comerciais se soma às perdas rurais, ampliando as dificuldades para a recuperação do município.

Os levantamentos da Emater deverão subsidiar a elaboração de laudos técnicos, medidas administrativas e encaminhamentos relacionados ao crédito rural. Baldissera ressalta que a precisão dos dados será fundamental para orientar a recuperação das atividades.

Roberta Hentschke Pretto

Branding e Empreendedorismo
Gratuito para Associados.

BOM DIA ASSOCIADO

ACPA associação comercial porto alegre

26 NOVEMBRO - 08H ÀS 10H

Local: **Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA**
Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.
Estacionamento no próprio prédio:
Lyon Park - Av. Mauá, 1413.

INSCREVA-SE
Escaneie o QR Code abaixo:

Patrocinadores
Apoiadores